

RACISMO NO ENSINO SUPERIOR

Adriana Conceição Silva

Mayra Lima do Nascimento

Centro Universitário Facex – UNIFACEX

adrimm32@hotmail.com

Resumo: Na escola, com os livros de história aprendemos que os negros eram somente escravos, instrumentos e moeda de troca que os portugueses usavam como mão de obra barata. As mulheres eram usadas para trabalhos domésticos, cozinheiras, arrumação doméstica, amas de leite e cuidar dos filhos das sinhás. No contexto da escravidão, a mulher escrava tinha papel de organização e cuidado da casa grande, além de fazer “serviços” sexuais aos seus senhores. Embora a genética mostre que todas as etnias descendem da etnia negra, sabemos que a questão do preconceito racial é muito grave, pois é velado as pessoas que o praticam ou recebem – muitas vezes – que estão em um caso de racismo ou injúria racial. Assim, este trabalho de pesquisa tem como objetivo mostrar como se caracteriza, no Brasil, o racismo sofrido por estudantes negros no Ensino Superior. Justifica-se essa pesquisa, pela necessidade de discutir o racismo, pois, uma vez que tem crescido o número de alunos universitários negros, é possível perceber, que crescem também os crimes de racismo e injúria racial. Quanto ao objetivo podemos classificar esta pesquisa como descritiva, na qual foi abordado o tema do racismo no ensino superior, este trabalho realizou-se por meio de um levantamento bibliográfico, esta técnica de coleta foi pertinente, já que muitos relatos foram publicados em sites, jornais e artigos científicos. Conclui-se que embora o acesso de negros ao ensino superior tem crescido, muito ainda temos que lutar até que essa inserção se dê sem casos de racismo ou injúria racial.

Palavras-chave: Preconceito. Ensino Superior. Racismo.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, o vocábulo racismo significa: “Atitude hostil ou discriminatória em relação a um grupo de pessoas com características diferentes, notadamente etnia, religião, cultura”, entretanto o crime de Racismo, no Brasil, ganhou novos contornos a partir de 1965 quando a organização das Nações Unidas (ONU) adotou a convenção internacional sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial.

Com isso, estabeleceu-se como Dia Internacional da Eliminação da Discriminação Racial o dia 21 de março. Passado algum tempo, em 2010, a ONU definiu 2011 como o ano internacional dos Afrodescendentes.

Embora a genética mostre que todas as etnias descendem da etnia negra, sabemos que a questão do preconceito racial é muito grave, pois é velado as pessoas que o praticam ou recebem – muitas vezes – que estão em um caso de racismo ou injúria racial.

Assim, este trabalho de pesquisa tem como objetivo mostrar como se caracteriza, no Brasil, o racismo sofrido por estudantes negros no Ensino Superior.

Justifica-se essa pesquisa, pela necessidade de discutir o racismo, pois, uma vez que tem crescido o número de alunos universitários negros, é possível perceber, que crescem também os crimes de racismo e injúria racial. Embora o racismo ainda não seja um assunto discutido abertamente nas universidades, percebe-se que o preconceito para com os negros e os seus descendentes é crescente, pelas escassas políticas de inserção desses sujeitos na sociedade.

2. PEQUENO HISTÓRICO DO RACISMO NO BRASIL

Na escola, com os livros de história aprendemos que os negros eram somente escravos, instrumentos e moeda de troca que os portugueses usavam como mão de obra barata. As mulheres eram usadas para trabalhos domésticos, cozinheiras, arrumação doméstica, amas de leite e cuidar dos filhos das sinhás. No contexto da escravidão, a mulher escrava tinha papel de organização e cuidado da casa grande, além de fazer “serviços” sexuais aos seus senhores.

Os homens trabalhavam dia e noite nas plantações de cana-de-açúcar, em todas as etapas de produção, desde o plantio até a fabricação do açúcar nos engenhos, mesmo assim eram castigados com violência quando não cumpriam ordens, erravam no trabalho ou tentavam fugir.

Eles não podiam exercer sua religião ou qualquer outra forma de cultura que relacionasse a sua, as formas que eles encontraram para fazer isso era na madrugada quando os senhores iam dormir. A capoeira – que originalmente era uma luta - se tornou uma espécie de jogo, pois era abominada pelos brancos, e sua prática se tornou crime.

Na tentativa de aplacar os ânimos dos republicanos/abolicionistas, foram sancionadas algumas leis importantes, a saber:

- A lei Eusébio de Queiroz foi uma modificação que ocorreu em 4 de Setembro 1850 na legislação escravista brasileira, na qual proibia o tráfico de escravos para o Brasil. E considerada um dos primeiros passos para a abolição da escravatura brasileira.
- A lei do ventre livre conhecida também como “Lei Rio Branco” foi uma lei abolicionista, promulgada em 28 de setembro de 1871 assinada pela princesa Isabel, esta lei considerava livre todos os filhos de mulheres de escravos nascidas a partir desta lei. Entretanto, considerada como

paliativo porque os pais destes escravos trabalhavam e moravam na senzala, então seus filhos moravam com eles por não ter para onde ir, tornando-se assim escravos da mesma maneira.

- A lei dos Sexagenários foi promulgada em 28 de setembro 1885 concedia liberdade aos escravos com mais de 60 anos de idade, beneficiou poucos escravos pois eram poucos os que chegavam a essa idade já que não tinham condições de vida adequada.
- A lei Áurea foi a legislação oficial que determinou a abolição da escravatura no Brasil em 13 de maio de 1888, assinada pela princesa Isabel ponto fim oficialmente ao sistema escravocrata brasileiro, que foi pressão dos republicanos para tornar o Brasil república ela tentou manter a monarquia, mas não conseguiu.

Entretanto, essas leis jamais consideravam o negro como um ser igual na sociedade, as leis citadas foram apenas paliativos para que a situação econômica e política do país fosse desenvolvida.

Exatamente por essas bases históricas, o racismo no Brasil ganha contornos diferentes e mais cruéis. Ele é velado, negado, e considerado como “mi mi mi”, o sofrimento do outro normalmente é visto como exagero, algo que somente quem sofre é que pode sentir ou falar.

O combate ao racismo ainda é um desafio para o Estado e as entidades não governamentais, pois já existe o Estatuto da Igualdade Racial e um fundo de promoção da igualdade racial, em que poderá contribuir definitivamente com a criação de políticas afirmativas de inserção do negro à sociedade concedendo-lhe igualdade de condições a qualquer outra raça.

Neste início do século 21, ainda existe quem defende a tese de que não há racismo no Brasil ou, em uma formulação mais frequente, até há racismo, mas ele é menos intenso do que em outras partes do mundo. Trata-se de uma falácia histórica e factual, mas que encontra mais acolhimento do que deveria no chamado senso comum. Isso porque há uma grande desinformação por parte da maioria da população brasileira acerca de sua própria história. E a história do Brasil, ao contrário do que ainda repetem muitos livros escolares, é marcada por episódios de grande violência e injustiça.

3 METODOLOGIA

A metodologia aponta para o caminho a ser seguido para a verificação do objeto de estudo. E neste trabalho de pesquisa partiu-se do método dedutivo. Pressupondo-se dos conceitos de Gil (2008) “Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude somente de sua lógica”, desta forma com a aplicação desse método ocorre a formulação de verdades fomentadas desde o amplo até o particular.

Quanto ao objetivo podemos classificar esta pesquisa como descritiva, na qual foi abordado o tema do racismo no ensino superior, este trabalho realizou-se por meio de um levantamento bibliográfico, e esta técnica de coleta foi pertinente, uma vez que muitos relatos foram publicados em sites, jornais e artigos científicos. A pesquisa citou de leis e dados realistas e atuais. Estas ferramentas permitiram comprovar o que estamos pesquisando e enriquecer como um todo o que está sendo dito.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inserção de alunos negros no Ensino Superior ganhou novos contornos com a chamada lei das cotas. Embora estas são também sociais, entende-se de forma geral que elas promovem o preconceito e até mesmo que são inconstitucionais por atingirem somente uma parte da população.

A questão das cotas destina vagas em instituições públicas ou privadas para grupos minoritários, como negros e indígenas. Estas, surgidas na Índia, em 1930, são consideradas, pelo conceito original, uma forma de ação afirmativa para reverter o racismo histórico contra determinadas classes étnico/raciais.

Com o advento das cotas, o número de universitários negros - segundo o IBGE dobrou – em 2005 o percentual era de 5,5% ; já em 2015 esse percentual foi de 12,8%, entretanto, não melhoraram as relações com os alunos negros nas universidades, quer públicas ou privadas.

No quadro abaixo vemos casos recentes de racismo¹ ou injúria racial sofrido por alunos universitários negros:

QUADRO 1 – CASOS DE RACISMO NO ENSINO SUPERIOR

¹ A injúria racial ocorre quando a honra de alguém é ofendida, valendo-se de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião ou origem, já o crime de racismo atinge uma coletividade, discriminando toda a integralidade de uma raça. Ao contrário da injúria racial, o crime de racismo é inafiançável e imprescritível. Disponível em www.cnj.jus.br. acessado em: 17 set.



Data	Local	Fato
24/08/17	Mackenzie	Aluno levou o irmão para conhecer a instituição e os dois teriam sido seguidos e intimidados por seguranças da instituição.
13/09/2017	USP	O diretor da Faculdade de Medicina de São Paulo (FMUSP) repudiou o episódio de racismo relatado por estudantes durante a competição esportiva Intermed, em Barretos, entre alunos de medicina.
18/04/2017	UFRJ	Professor afirmou que se deve reconhecer um ladrão por meio da cor da pele. “Na rua como você detecta um ladrão? Primeiro você olha a cor.”
21/06/2017	Tradicional universidade particular de uma capital nordestina	O professor disse na frente de toda a sala que o tipo de cabelo que ela usava era inadequado para ser âncora de telejornal. O cabelo da mesma era crespo.
20/06/207	Mackenzie	Ficou sabendo que uma de suas colegas de classe havia dito ofensas de cunho racial a seu respeito e a respeito de suas filhas. “Ela se referiu a mim como ‘macaca’ e às minhas filhas como ‘macacas’ pretas e faveladas que eu pus pra fora.”
10/03/2017	FGV – Fundação Getúlio Vargas	Alunos bolsistas de remados centros acadêmicos denunciam sofrer hostilidade de professores e colegas por virem de classe social mais baixa ou serem negros.
23/03/2018	Faculdade de Direito de São Bernardo do Campos, ABC Paulista	Porta do banheiro feminino foi marcado com frases ‘fora preta sapatão’, ‘odeio preto’ e ‘fim de

		cotas’.
04/06/2018	Faculdade de Direito do Estado do Rio de Janeiro	Aluno negro teria sido alvo de casca de banana, e atleta diz ter sido chamada de ‘macaco’ durante a edição dos Jogos Jurídicos Estaduais.
22/03/2018	Faculdade Cásper Libero	Durante uma aula folheando o álbum da Copa do Mundo de uma aluna, a professora comentou que na Croácia “só tem gente bonita” e, diante das imagens da seleção da Nigéria, disse que “queria saber como esse aqui faz pra pentear o cabelo, deve ser um ninho”, segundo o relato de alunos.
14/03/2018	FGV	Agressor postou uma foto da vítima em um grupo de WhatsApp com a seguinte frase: “Achei esse escravo aqui no fumódromo! Quem for o dono avisa!”

Fonte: as autoras, 2018

Em todos esses casos, vemos a repetição de questões sociais arraigadas na nossa sociedade, o racismo aqui é estrutural, está em todos os locais e independe de condição social ou até mesmo da etnia a que pertence o agressor;

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O racismo estrutural que vivenciamos no Brasil advém de uma sociedade que pouco conhece de suas bases históricas. O papel do negro na sociedade é e foi de extrema importância, entretanto, pela forma como a abolição se deu no Brasil, nunca tivemos uma população preparada para receber o negro como um igual.

A dificuldade que o negro tinha em ter acesso ao ensino básico devido as suas condições sociais tornou-se menor nos últimos dez anos, mas não resolveu o problema da permanência na escola e possível colocação no mercado de trabalho. Com a sociedade cada vez mais competitiva um curso superior é um requisito indispensável para mudança social tão desejada.

O acesso ao Ensino Superior vem crescendo – nos últimos dez anos – e com isso, esperava-se que a discriminação diminuísse, porém, os casos de racismo ou injúria racial vêm crescendo gradativamente de forma vergonhosa.

Ao escrever esse trabalho, pensamos que o caminho para diminuir essa questão seja a resistência, o diálogo e o conhecimento, assim quem sabe em um futuro próximo, poderemos olhar ao diferente como irmão e não como inferior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EYSENCK, H. J. **A desigualdade do homem**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979, p. 252.

ENCICLOPÉDIA DO HOLOCAUSTO. **Racismo: uma visão geral**. Disponível em: <<https://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10005184>> Acesso em: 17 de junho de 2017.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

EPD. **Crime de Racismo e Normas Jurídicas Atinentes**. Disponível em: <<http://www.epd.edu.br/artigos/2012/05/crime-de-racismo-e-normas-jur-dicas-atinentes>>. Acesso em: 27 de abril de 2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 17 de junho de 2017.

PRAGMATISMO POLÍTICO. **A internet revela que o Brasil é um dos países mais racistas do mundo**. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/06/a-internet-revela-que-o-brasil-e-um-dos-paises-mais-racistas-do-mundo>>. Acesso em: 17 de junho de 2017.

ONU. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as necessidades Básicas de Aprendizagem.** Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: UNESCO, 1994.